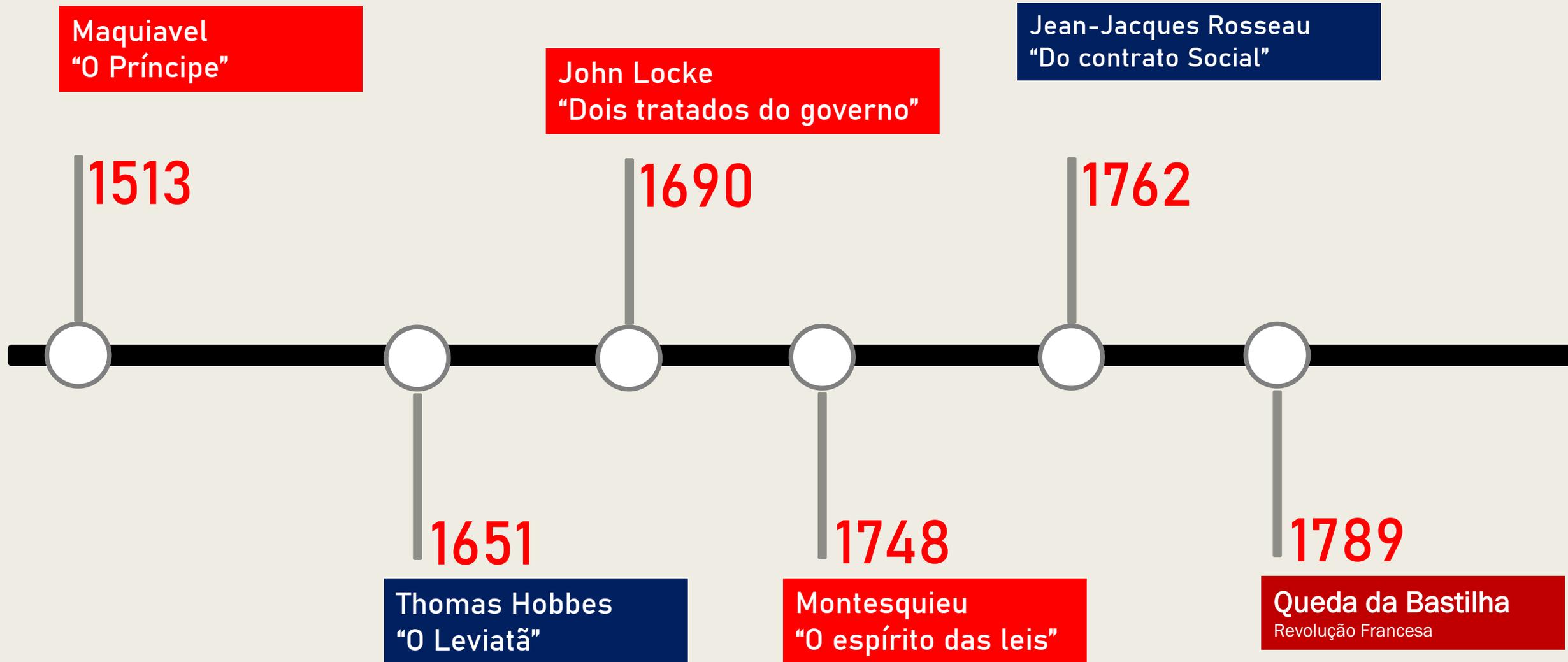




MAQUIAVEL E CONTRATUALISTAS

Prof. Diego Amorim

Linha do tempo*:Maquiavel e contratualistas



*Não está em escala.

Sobre Nicolau Maquiavel

- Nasceu em 1469 em Florença na península itálica
- Entrou para a política aos 29 anos de idade como secretário
- Finalizou os escritos de O Príncipe em 1513, mas a obra foi publicada postumamente apenas em 1532
- Era homossexual mas passou a vida escondendo sua sexualidade





Principais obras

- O Príncipe
- Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio
- A Arte da Guerra

O início de uma análise empírica da política

- Maquiavel em sua obra O príncipe traz uma compilação de conselhos de como ele avalia que um monarca deve governar seu reino
- Essa obra leva muitos a pensar que o autor era monarquista, mas ele **era na verdade republicano**, ao reconhecer que esse modelo levava mais estabilidade a governos historicamente
- É considerado por muitos como o pai da Ciência Política, pois buscou elaborar a teoria não apenas em um raciocínio lógico idealista mas também **em experiências empíricas históricas**
- Para Maquiavel, a política se baseia em um equilíbrio entre **força e legitimidade**

“Que não cause espanto o fato de que, ao falar de novas conquistas, tanto a respeito ao príncipe como com relação ao Estado, se traga à baila **tantos exemplos** (...) os homens seguem quase sempre **caminhos já percorridos** por outrem, agindo de forma imitativa. (...) **o homem prudente escolherá sempre o caminho trilhado pelos grandes homens**, selecionando os mais admiráveis (...).”

Realismo político

- Maquiavel busca formular sua filosofia política não a partir de como a política deve ser, mas sim de como ela é na realidade
- Para ele, não é de interesse guiar as atitudes do governantes para o ideal
- O príncipe deve se guiar a partir das atitudes que **garantirão sua dominância de forma mais eficaz**
- Nesse sentido, a política tem uma **ética própria**

Realismo político

- O monarca deve buscar que seja querido pelos seus dominados e aliados, isso traz uma camada de legitimidade que fortalece seu governo
- No entanto, é importante também estabelecer certa coerção para que seja também temido e, portanto, respeitado
- Nesse sentido que Maquiavel afirma que ser amado e ser temido são ambos desejáveis. Mas **ao escolher um, prefira ser temido**, por que, de acordo com ele, apenas o amor não vai impedir algum tipo de sabotagem por parte de aliados ou de outras figuras políticas próximas

“Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que **ambas as coisas seriam de desejar**; mas porque é difícil juntá-las, **é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas.** Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, **o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.**”

Realismo político

- Apesar disso, Maquiavel ressalta que **o príncipe deve evitar ser odiado**
- Suas atitudes consideradas cruéis ainda devem ser vistas como necessárias para a manutenção, de alguma forma, do Estado e daquela sociedade
- Para evitar o ódio, aliás, Maquiavel ressalta que o governante deve evitar tomar posses de seus súditos
- “Quando for preciso executar o cidadão, **que haja uma justificativa e uma razão manifesta**; acima de tudo, que o príncipe se abstenha de tomar a propriedade dos outros, pois os homens esquecem mais facilmente da morte do pai do que da perda do patrimônio” (*O Príncipe – Maquiavel*)

Trecho de Game of Thrones



*Incredible
Story*

Virtú e fortuna

- *Um destaque importante que Maquiavel faz é em relação à Virtú e a Fortuna*
- *Virtú no sentido de virtude, **qualidades e competências do príncipe que o ajudam a governar e manter seu domínio***
- *Fortuna no sentido de **acaso**, ou sorte. Fatores que **não põem ser controlados diretamente pelo príncipe**, mas que afetam seu governo ou seu domínio*
- *O príncipe deve sempre buscar basear seu poder a partir e armas e recursos próprios, mesmo que tenha alcançado a partir do acaso*
- *Se depende do exército de outros para dominar, deve buscar o mais rápido possível criar ou fortalecer suas próprias armas*

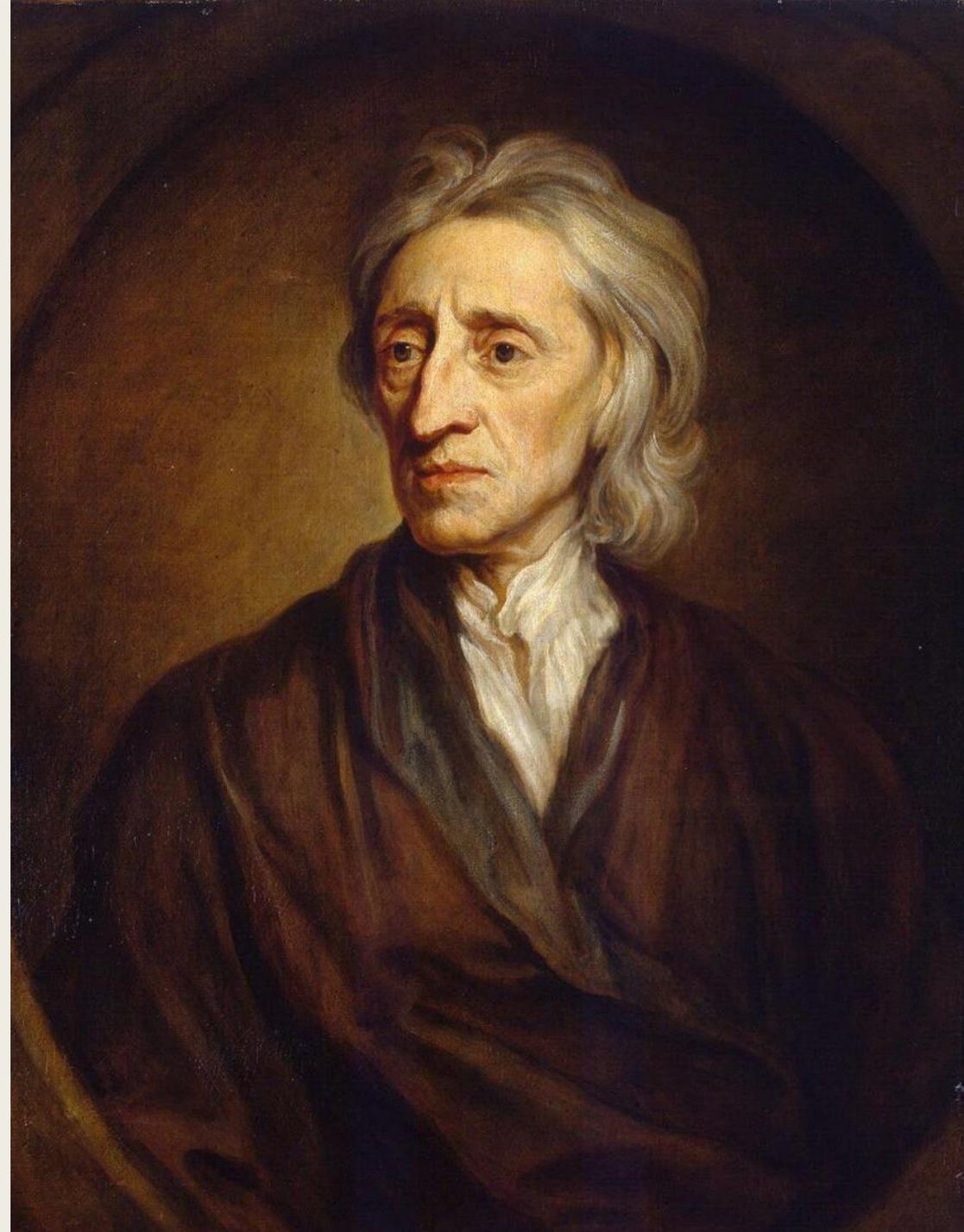
Recomendação de jogo

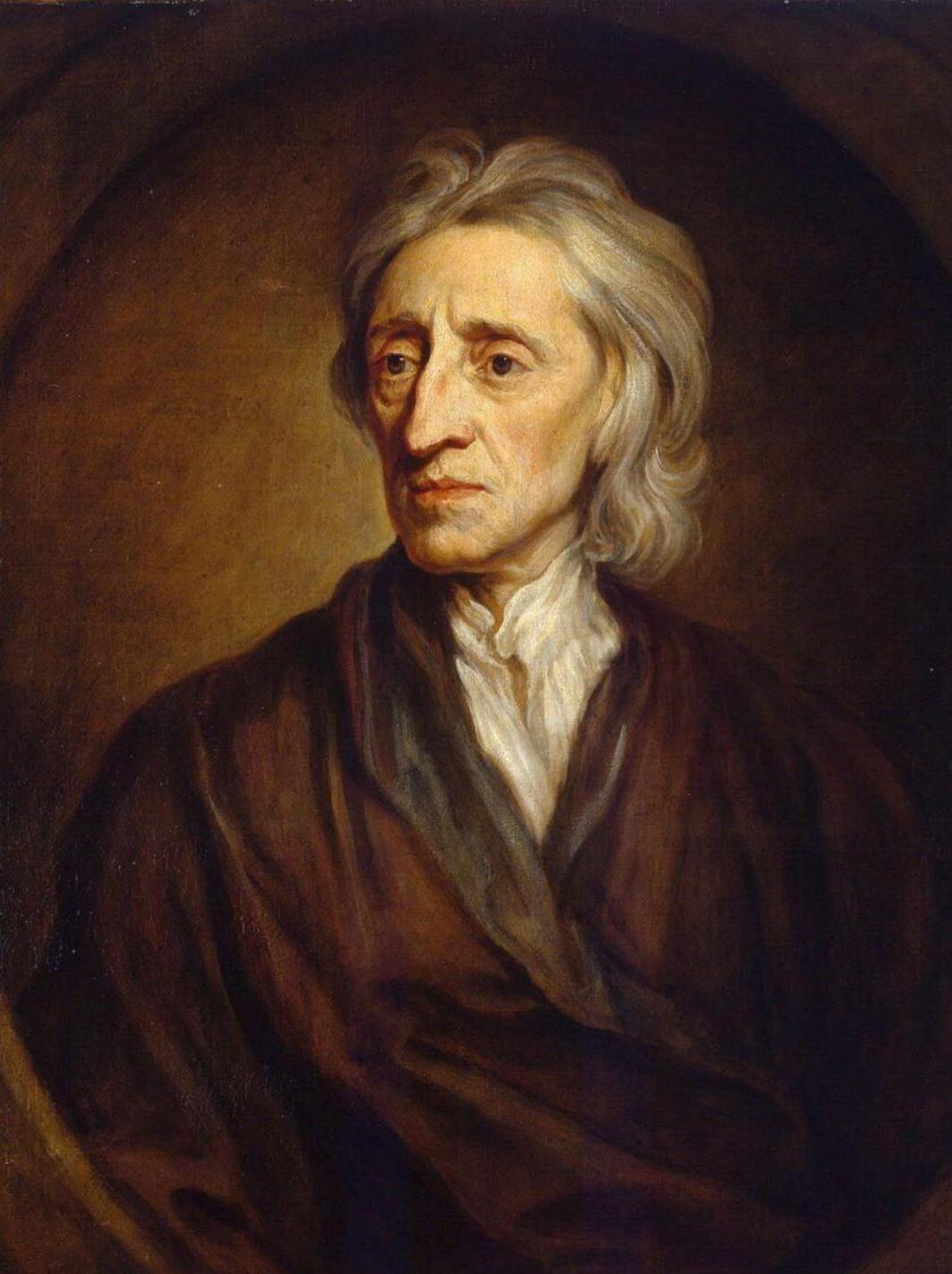


- Steam: <https://store.steampowered.com/app/474750/Reigns/>
- Play Store (celular): <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.devolver.reigns&gl=US>
- Pesquise no Aptoide para baixar: <https://br.aptoide.com> (celular)
- Se gostou do jogo, considere apoiá-lo comprando para computador ou celular

Sobre John Locke

- Nasceu em 1632 na Inglaterra
- Estudou medicina, ciências naturais e direito
- Foi refugiado nos países baixos no período do governo do rei Carlos II
- Iluminista muito influente para movimentos de sua época, incluindo a formulação do Bill of Rights
- Muitas de suas concepções sobre o Estado e a sociedade civil são importantes para entender as instituições até hoje





Principais obras

- Dois tratados sobre o Governo
- Uma carta Sobre Tolerância
- Ensaio acerca do Entendimento Humano
- Alguns pensamentos sobre a educação

Contratualismo

- Locke assim como os outros contratualistas vão formular suas teorias baseado na premissa de que vivíamos em estado de natureza antes de formarmos uma sociedade com governo civil
- Cada teórico vai formular suas ideias acerca de como era (hipoteticamente ou historicamente) esse estado de natureza assim como a transição para a vida em sociedade a partir do contrato social
- Eles também vão propor modelos de como a vida em sociedade deve ser idealmente, para garantir uma “civilização”

Estado de natureza

- Locke via o estado de natureza como aquele em que os humanos tem a garantia de sua liberdade, igualdade e propriedade, mas precisam garantir esses direitos por si mesmos
- Essa propriedade se estende para a própria pessoa, seu corpo e também os frutos de seu trabalho
- No estado de natureza, cada pessoa é o próprio juiz e executor de penalidades sobre ações de outros acerca de seus direitos ou propriedades
- Além disso, Locke via como natural a necessidade do humano de viver em sociedade

“O homem nasceu, como já foi provado, com **um direito à liberdade perfeita** e em pleno gozo de todos **os direitos e privilégios da lei da natureza**(...) Mas como nenhuma sociedade política pode existir ou subsistir sem ter em si o poder de **preservar a propriedade**, e, para isso, punir as ofensas de todos os membros daquela sociedade, só existe uma sociedade política **onde cada um dos membros renunciou ao seu poder natural e o depositou nas mãos da comunidade** (...) Aqueles que estão reunidos de modo a **formar um único corpo, com um sistema jurídico e judiciário com autoridade para decidir controvérsias entre eles e punir os ofensores, estão em sociedade civil uns com os outros**; mas aqueles que não têm em comum nenhum direito de recurso (...) estão **ainda no estado de natureza**, onde cada um serve a si mesmo de juiz e de executor (...)”.

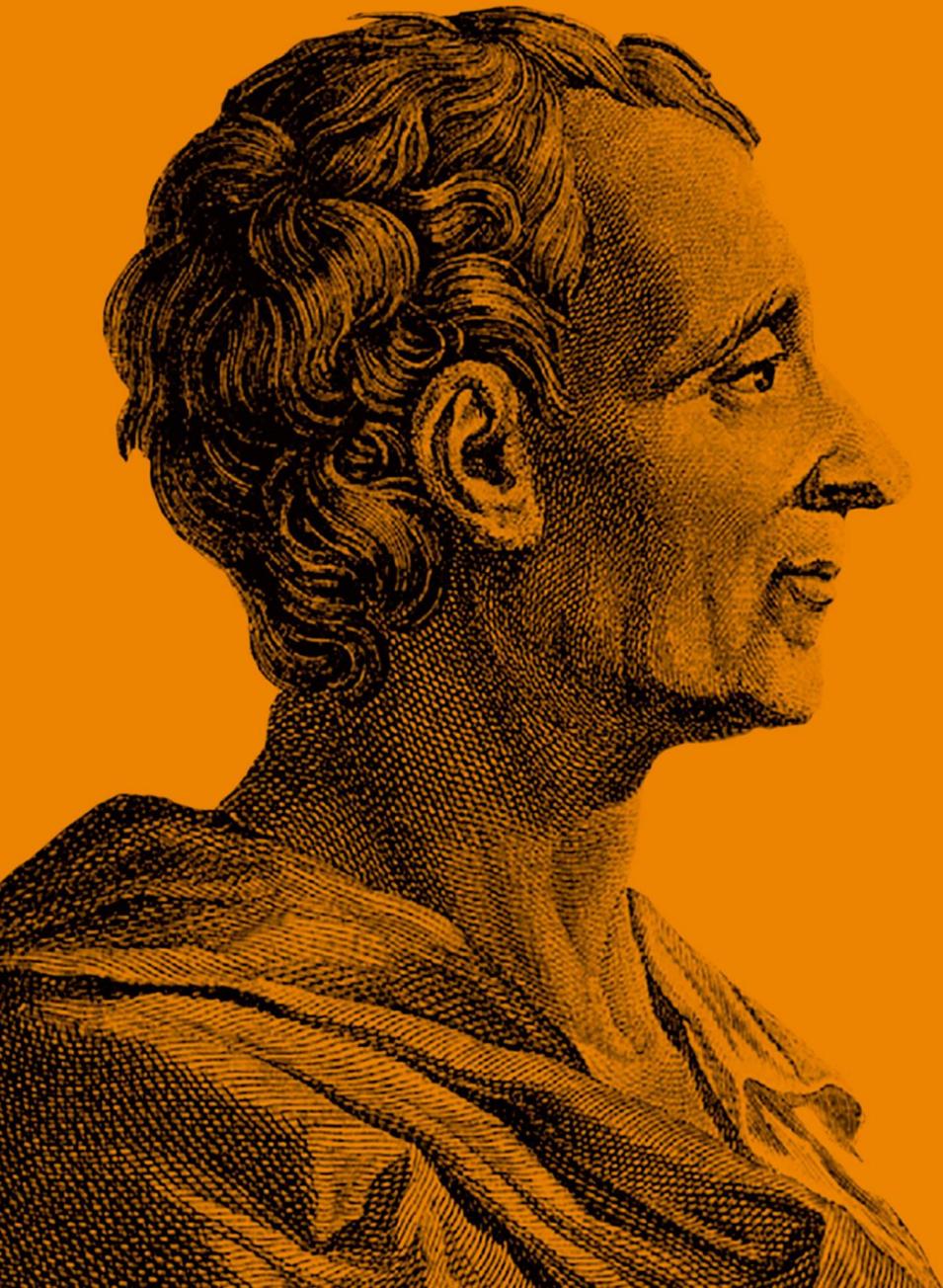
Sociedade civil e Estado

- A transição do estado de natureza para a sociedade civil parte então da necessidade de garantir os direitos e as propriedades
- Na sociedade civil, **o poder de juiz e executor das leis sai do indivíduo e passa para a comunidade**, especialmente pela formação do Estado
- Na sociedade civil, as leis que serão julgadas e executadas são formuladas de forma racional e clara em quais são seus objetivos
- A partir da formação do Estado e formulação das leis, surge também o poder político, possuído por quem pode formular e aplicar as leis para preservar a propriedade

“Por poder político, então, eu entendo o **direito de fazer leis**, aplicando a pena de morte, ou, por via de consequência, qualquer pena menos severa, a fim de **regulamentar e de preservar a propriedade**, assim como de empregar a força da comunidade para a execução de tais leis e a defesa da república contra as depredações do estrangeiro, tudo isso tendo em vista apenas o bem público”.

Sociedade civil e Estado

- A função do Estado para Locke então seria garantir a igualdade e a liberdade dos indivíduos, assim como suas propriedades
- As leis então serão formuladas no sentido de garantir esses aspectos
- Os poderes, ao invés de concentrados em uma única figura, devem ser divididos em três, quais sejam:
- **Legislativo, Executivo e Federativo**
- Sendo o Federativo um poder relacionado às relações exteriores do Estado



Os três poderes de Montesquieu

- Quem primeiro vai formular a divisão entre três poderes de forma mais semelhante a que vemos hoje foi Montesquieu
- Para ele o próprio poder, ou **o próprio aparelho do estado deve agir para limitar o poder**
- Hoje essa é a lógica por trás do modelo institucional de **pesos e contrapesos**
- Para isso a divisão entre os três poderes, **Legislativo, Executivo e Judiciário**
- Esses poderes devem ser encarregados a pessoas distintas, todos com equilíbrio de forças

Poderees contemporâneos

- O poder Federativo de Locke hoje seria encontrado no Executivo e no ministério de relações exteriores
- É impossível negar que grande parte dos Estados soberanos hoje segue influência das ideias desse iluministas contratualistas
- Podemos observar governos Presidencialistas, Semipresidencialistas e Parlamentaristas com divisão entre os três poderes
- Dependendo da situação, os poderes são mais equilibrados ou há uma leve dominância de um poder sobre outro

Poderees contemporâneos

- No presidencialismo clássico e majoritário, podemos observar uma maior força do poder Executivo
- **No parlamentarismo, há certa predominância do legislativo sobre o executivo.** Tanto que o chefe de governo pode ser retirado do cargo com muito mais facilidade. O parlamento, que representa os interesses da população, escolhe o chefe de governo eletivamente
- Em alguns casos como **no Brasil em que há um presidencialismo acompanhado de um legislativo forte e integrado a partir de muitos partidos, o executivo depende muito do legislativo e vice-versa**
- A isso foi cunhado o termo de **presidencialismo de coalizão**. O presidente, para governar, precisa articular muitas alianças com representações legislativas.
- Aliás, isso é previsto como parte do nosso sistema de pesos e contrapesos